

Memória da oficina **Saúde das trabalhadoras e trabalhadores**

Facilitadora: Theresa (Programa Nacional de Educação Popular em Saúde do Ministério da Saúde)

Participantes: Eliandra, Ricardo, Rodrigo, Edson, Dilma e -----

Inicialmente foi feita uma conversa sobre o que iríamos debater na oficina na temática proposta.

Assistimos a um vídeo de oficinas multiculturais sobre Educação Popular em Saúde de um seminário ocorrido no Nordeste, que trazem discussões que também é da ES, o que reforça que ela não está sozinha.

Após, realizamos uma Rodada de Conversas onde podemos perceber que:

- Saúde é algo amplo
- Por meio da arte e cultura popular se promove saúde (outras linguagens)
- É importante a assessoria técnico-política na área da educação popular em saúde
- Visão de um universo além da ES
- O próprio trabalhador e trabalhadora não pensam em saúde (individual e coletiva) em seu processo produtivo
- Resgatar discussão sobre saúde do/da trabalhador/a pois muitos e muitas não só têm problemas no processo produtivo como também têm o conhecimento de procedimentos populares de preventivos e curativos com chás, fitoterápicos etc. Por isso a necessidade de recuperar os saberes populares, resgatar a crença popular
- Saúde é saber popular, autonomia e direito universal
- O modelo de saúde que hoje temos é um “modelo de doença”: saúde – remédios – indústria farmacêutica – modelo ideológico dominante que está centrado na indústria farmacêutica, alimentícia e de defensivos (ex. a Bayer)
- A própria política pública em saúde pra trabalhadoras e trabalhadores não dá conta de gênero, etnia, raça, costumes etc.
- Nosso papel como educadoras e educadores é ter uma visão ideológica e garantir os espaços de participação popular e incorporar a discussão como algo central
- Não podemos falar em saúde sem pensá-la integrada à Educação

- Até que ponto estamos nos aproximando dessa discussão para que possamos nos desvincular desse processo de dependência desse sistema de hospitais, alopáticos?
- Analisar a conjuntura do que é o trabalho na ES e como se dá o processo produtivo
- Tentar usar as metodologias para fazer o desenho da saúde identificando suas causas e efeitos (pode ser usada a técnica da árvore dos problemas)
- Há práticas tradicionais que não se enquadram na legislação atual brasileira e há muitas que se perderam por conta de imposição da ciência médica que valoriza o conhecimento acadêmico (por ex. as parteiras x obstetras)
- Abrir espaço de divulgação no Cirandas para trocarmos idéias
- Reconhecimento da cultura brasileira, pois o que se reconhece (que é permitido pela legislação em relação à saúde) as mensagens oriundas de outros países e não há valorização da cultura daqui como os pais e mães-de-santo, curandeiros e curandeiras etc.
- Pouco reconhecimento de plantas para fitoterapia diante da biodiversidade que temos em contradição às inúmeras plantas que são usadas na composição de alopáticos
- Valorização e expansão da agroecologia e saúde popular

Outro mundo é possível é uma utopia que temos que conquistar.

Diante dessas discussões, trazemos como síntese questionamentos:

1. Como ampliamos a articulação da temática da saúde para dentro do movimento da ES?
2. Como garantimos o acesso de trabalhadoras e trabalhadores aos serviços de qualidade do SUS?
3. Como introduzir o tema da saúde dentro do processo produtivo de trabalhadoras e trabalhadores da ES?

Como fica...

Saúde pública de qualidade X Saúde (doença) Capitalista